

Saúde da Aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica integradora entre educação e saúde

Learning Health: An integrative psychopedagogical approach bridging education and health

Neide de Aquino Noffs¹; Maria Cecília Castro Gasparian²

DOI: 10.51207/2179-4057.20260041

Resumo

A relação entre aprendizagem e saúde tem sido progressivamente ampliada pelas contribuições das Ciências da Aprendizagem, da Psicologia do Desenvolvimento, das Neurociências, da Educação e das Ciências da Saúde, evidenciando que os processos de aprender envolvem múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Embora a literatura contemporânea reconheça a influência das condições de saúde na aprendizagem e sua contribuição para o bem-estar, permanecem limitadas as abordagens que compreendem a aprendizagem como uma dimensão constitutiva da própria saúde humana. O presente artigo foi desenvolvido pelo grupo de estudo sobre Psicopedagogia na PUCSP, e propõe o conceito de Saúde da Aprendizagem como um constructo psicopedagógico voltado à ampliação da compreensão da aprendizagem como dimensão constitutiva da saúde integral. Trata-se de uma pesquisa teórica de caráter qualitativo, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa de produções científicas nacionais e internacionais. A partir de um diálogo interdisciplinar, argumenta-se que a Saúde da Aprendizagem representa uma condição dinâmica na qual fatores biológicos, cognitivos, emocionais, relacionais e socioculturais se articulam, possibilitando ao sujeito estabelecer vínculos significativos com o conhecimento, construir sentidos, desenvolver autonomia e ampliar suas possibilidades de participação no mundo. Conclui-se que a aprendizagem não deve ser compreendida apenas como consequência de condições favoráveis de saúde, mas como uma experiência constitutiva da própria saúde humana. Essa perspectiva fortalece o campo epistemológico da Psicopedagogia e amplia as possibilidades de compreensão, avaliação e intervenção nos processos de aprendizagem.

Unitermos: Psicopedagogia. Saúde da Aprendizagem. Aprendizagem. Saúde.

Summary

The relationship between learning and health has increasingly been expanded through contributions from Learning Sciences, Developmental Psychology, Neurosciences, Education, and Health Sciences, highlighting that learning processes involve multiple dimensions of human development. Although contemporary literature recognizes the influence of health conditions on learning and their contribution to well-being, approaches that understand learning as a constitutive dimension of human health itself remain limited. This article, developed by the Psychopedagogy Study Group at PUC-SP, proposes the concept of *Saúde da Aprendizagem* (Health of Learning) as a psychopedagogical construct aimed at broadening the understanding of learning as a constitutive dimension of integral health. This qualitative theoretical study was developed through a narrative literature review based on national and international scientific production. From an interdisciplinary perspective, it is argued that Health of Learning represents a dynamic condition in which biological, cognitive, emotional, relational, and sociocultural factors are articulated, enabling individuals to establish meaningful relationships with knowledge, construct meanings, develop autonomy, and expand their possibilities for participation in the world. It is concluded that learning should not be understood only as a consequence of favorable health conditions, but also as a constitutive experience of human health itself. This perspective strengthens the epistemological field of Psychopedagogy and expands possibilities for understanding, assessment, and intervention in learning processes.

Keywords: Psychopedagogy. Health of Learning. Learning. Health.

¹ Nota conceitual da tradução do termo "Saúde da Aprendizagem": é importante esclarecer que *Learning Health* é utilizado neste artigo como um *proposed theoretical construct*. O termo não deve ser confundido com *Learning Health Systems*, expressão já estabelecida na literatura médica para designar sistemas de saúde que aprendem continuamente a partir de dados e evidências clínicas. Por essa razão, uma alternativa ainda mais precisa para evitar ambiguidades pode ser *Health of Learning*, que preserva a ideia de "a saúde própria dos processos de aprendizagem", e ressalta o argumento central do artigo: a aprendizagem não é apenas influenciada pela saúde, mas constitui em si mesma uma dimensão da saúde humana.

Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), São Paulo, SP, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Neide de Aquino Noffs – Psicopedagoga formada na Argentina; Doutora em Educação pela USP; Psicodramatista; professora titular da Faculdade de Educação do curso de Psicopedagogia e da pós-graduação em Educação e Currículo na PUCSP; Conselheira vitalícia da ABPp, São Paulo, SP, Brasil. **2.** Maria Cecília Castro Gasparian – Pedagoga, psicóloga, psicopedagoga. Mestre e Doutora em Educação-Currículo pela PUCSP. Conselheira vitalícia da ABPp. Professora do curso de Psicopedagogia da PUCSP; Especialização em terapia familiar pelo ITF de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução

Nas últimas décadas, o conceito de saúde tem sido progressivamente ampliado, superando perspectivas restritas à ausência de doenças e incorporando compreensões que reconhecem sua natureza dinâmica, multidimensional e relacionada às condições de vida, às experiências subjetivas e às possibilidades de desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, estar saudável envolve não apenas a manutenção de funções biológicas, mas também a capacidade de estabelecer relações significativas consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.

A aprendizagem, enquanto processo inerente à condição humana, insere-se nesse contexto como uma capacidade essencial para o desenvolvimento ao longo da vida. Para além da aquisição de conhecimentos escolares ou competências específicas, aprender envolve a possibilidade de atribuir significados às experiências, transformar-se diante de novos desafios, desenvolver recursos cognitivos e emocionais e ampliar formas de participação social e cultural.

As contribuições das Ciências da Aprendizagem, da Psicologia do Desenvolvimento, da Neurociência e da Psicopedagogia evidenciam que a aprendizagem é um fenômeno complexo, no qual se articulam dimensões cognitivas, afetivas, relacionais, sociais e culturais. Dessa maneira, as experiências de aprendizagem repercutem na construção da identidade, na autonomia, na capacidade de adaptação, no exercício da participação social e na qualidade da experiência humana.

Embora a literatura contemporânea reconheça amplamente a influência das condições de saúde nos processos de aprendizagem, assim como o papel da educação e da aprendizagem na promoção da saúde, essa relação tem sido predominantemente compreendida em uma perspectiva de interação entre dois campos distintos. Dessa forma, investiga-se como a saúde interfere na aprendizagem ou como a aprendizagem pode favorecer resultados relacionados à saúde.

Entretanto, permanecem limitadas as abordagens que discutem a aprendizagem como uma dimensão constitutiva da própria saúde humana,

considerando que a possibilidade de aprender, desenvolver novas formas de compreensão da realidade, ressignificar experiências e expandir potencialidades representa uma expressão da vitalidade, da adaptação criativa e do desenvolvimento integral do sujeito.

É nesse cenário que emerge a proposição conceitual de Saúde da Aprendizagem, compreendida neste estudo como uma nova perspectiva psicopedagógica de análise da relação entre aprendizagem e saúde. Tal proposição desloca o foco da aprendizagem como consequência ou instrumento de promoção da saúde, reconhecendo-a como um processo intrinsecamente relacionado à constituição do bem-estar, da autonomia e do desenvolvimento humano integral.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo discutir e fundamentar teoricamente o conceito de Saúde da Aprendizagem, propondo uma abordagem psicopedagógica que compreenda a aprendizagem como uma dimensão constitutiva da saúde integral.

Método

A pesquisa caracteriza-se como teórica de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo. Essa abordagem metodológica possibilita não apenas a análise crítica e a articulação de diferentes referenciais teóricos, mas também a construção de novas sínteses interpretativas acerca de fenômenos complexos, mostrando-se adequada à fundamentação de proposições conceituais emergentes, como a Saúde da Aprendizagem.

A revisão bibliográfica concentrou-se na produção científica publicada nos últimos dez anos, com prioridade para a literatura nacional e complementação por referências internacionais relevantes. Foram consultadas as bases de dados CAPES, SciELO, PubMed e outras fontes acadêmicas pertinentes, utilizando-se descritores relacionados à aprendizagem, saúde, desenvolvimento humano, psicopedagogia, neurociência, bem-estar, educação e promoção da saúde.

O levantamento bibliográfico contemplou prioritariamente produções científicas publicadas nos últimos dez anos, com ênfase em estudos nacionais e internacionais relevantes para ressaltar a relação entre aprendizagem, saúde e desenvolvimento humano. Foram consultadas bases de dados científicos, como o Portal de Periódicos CAPES, PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando descritores relacionados aos seguintes eixos temáticos: aprendizagem, saúde, desenvolvimento humano, bem-estar, Psicopedagogia, Ciências da Aprendizagem, Neurociência do desenvolvimento e determinantes sociais da saúde, além de termos correlatos às interfaces entre educação, saúde e aprendizagem.

A análise dos materiais selecionados ocorreu a partir de uma perspectiva interpretativa e integradora, buscando identificar convergências e contribuições teóricas capazes de sustentar a proposição do conceito de Saúde da Aprendizagem. Foram privilegiados autores clássicos e contemporâneos que possibilitaram estabelecer interlocuções entre diferentes perspectivas epistemológicas, incluindo contribuições da Filosofia da Ciência, do pensamento complexo, da Psicopedagogia, da Psicologia do desenvolvimento, da Neurociência e da Saúde Coletiva.

Cabe destacar que o conceito de Saúde da Aprendizagem apresentado neste estudo constitui uma proposição teórica em construção, resultante da interlocução entre os referenciais analisados e as reflexões produzidas no campo psicopedagógico. Nesse sentido, não se pretende apresentar um modelo acabado ou universal, mas uma possibilidade de ampliação da compreensão da aprendizagem em sua relação constitutiva com a saúde humana. Por se tratar de uma investigação de natureza teórica e conceitual, reconhece-se a necessidade de estudos futuros voltados ao aprofundamento, à validação do constructo e à definição de indicadores que possibilitem sua análise em diferentes contextos educacionais, clínicos e institucionais.

A organização do estudo estruturou-se em três eixos analíticos principais: (a) os fundamentos epistemológicos que sustentam a abordagem interdisciplinar da Psicopedagogia; (b) a ampliação

do conceito de saúde nas Ciências Humanas e Biológicas e (c) a proposição do conceito de Saúde da Aprendizagem, incluindo a identificação de suas dimensões constitutivas

Assim, a presente investigação busca, por meio da articulação crítica dos referenciais selecionados, fundamentar a proposição teórica da Saúde da Aprendizagem como um constructo psicopedagógico voltado à compreensão da aprendizagem como dimensão constitutiva da saúde integral.

Dimensões constitutivas da Saúde da Aprendizagem

A proposição do conceito de Saúde da Aprendizagem parte do reconhecimento de que o aprender é uma experiência humana complexa, construída na articulação entre diferentes dimensões do desenvolvimento. Nessa perspectiva, a qualidade da relação do sujeito com o conhecimento não pode ser compreendida exclusivamente pelo desempenho escolar ou pelo funcionamento cognitivo, pois envolve aspectos relacionados à história de vida, aos vínculos afetivos, às interações sociais e às possibilidades de participação cultural.

A Saúde da Aprendizagem refere-se ao conjunto dinâmico de condições que sustentam uma relação significativa e criativa do sujeito com o conhecimento ao longo de sua trajetória de desenvolvimento. Trata-se de uma condição que possibilita ao indivíduo atribuir sentidos ao aprender, mobilizar seus recursos cognitivos e emocionais, estabelecer relações construtivas com o outro e posicionar-se ativamente diante dos desafios de sua existência.

Para fins analíticos, o conceito organiza-se em dimensões interdependentes que, embora apresentadas separadamente, atuam de forma integrada na constituição da experiência de aprendizagem.

Dimensão biológica e desenvolvimental

Esta dimensão refere-se às bases orgânicas que sustentam os processos de aprendizagem, incluindo o funcionamento cerebral, a maturação do sistema nervoso, os aspectos genéticos e as condições físicas necessárias ao desenvolvimento. Entretanto, sob

uma perspectiva integrada, essas condições não determinam isoladamente o aprender, uma vez que sua expressão ocorre em constante interação com as experiências emocionais, sociais e culturais vividas pelo sujeito.

Dimensão cognitiva

A dimensão cognitiva envolve os processos relacionados à atenção, memória, linguagem, às funções executivas, ao raciocínio e à construção de conhecimentos. Na perspectiva da Saúde da Aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo é um processo dinâmico que depende da interação entre as potencialidades do sujeito, seus interesses, sua história de aprendizagem e as oportunidades oferecidas pelo ambiente.

Dimensão emocional e afetiva

Os processos emocionais influenciam diretamente a disponibilidade do sujeito para aprender, interferindo na motivação, na curiosidade, na segurança para enfrentar desafios e na construção da confiança em suas próprias possibilidades. A aprendizagem saudável pressupõe a existência de experiências que favoreçam o prazer de conhecer, a elaboração das dificuldades e a construção de uma relação positiva com o saber.

Dimensão relacional e vincular

A Psicopedagogia destaca que o aprender ocorre sempre em uma rede de relações. Os vínculos estabelecidos com familiares, educadores, pares e demais sujeitos participantes do percurso de aprendizagem influenciam a maneira como o indivíduo se aproxima do conhecimento, atribui significados às experiências educativas e constrói sua identidade como sujeito aprendente.

Dimensão sociocultural

A aprendizagem acontece em contextos históricos e culturais específicos, sendo influenciada pelas condições sociais, pelas oportunidades

educacionais, pelas práticas culturais e pelos processos de inclusão ou exclusão vivenciados pelo sujeito. Dessa forma, a Saúde da Aprendizagem também está relacionada à garantia de ambientes que favoreçam a participação, a valorização da diversidade e o acesso às experiências culturais necessárias ao desenvolvimento humano.

A articulação entre essas dimensões demonstra que a Saúde da Aprendizagem não representa um estado fixo ou uma condição ideal de funcionamento. Trata-se de um processo dinâmico, no qual o sujeito, diante das diferentes experiências de sua trajetória, pode construir novos modos de relação com o conhecimento, reorganizar seus recursos internos e desenvolver novas possibilidades de aprendizagem.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Georges Canguilhem² (2009), ao considerar a saúde como capacidade normativa, isto é, a possibilidade de o sujeito criar formas de existência frente às demandas do meio. Nessa direção, a Saúde da Aprendizagem manifesta-se na capacidade de transformar experiências, construir novos sentidos e manter uma relação ativa e criadora com o ato de aprender.

Saúde da Aprendizagem: Delimitações conceituais e implicações psicopedagógicas

A proposição do conceito de Saúde da Aprendizagem emerge da necessidade de ampliar o olhar para a relação entre aprendizagem, desenvolvimento humano e saúde. Embora as produções contemporâneas tenham avançado ao reconhecer

2 Georges Canguilhem (1904-1995) foi um eminente médico e filósofo francês. Considerado um dos maiores nomes da epistemologia e da história da ciência, ele é amplamente conhecido por investigar as bases biológicas e filosóficas de conceitos como saúde, doença e a própria definição de "vida". Seu trabalho mais famoso é *O Normal e o Patológico* (1943), no qual argumenta que o estado patológico não é apenas uma simples "anormalidade", mas uma nova dimensão da vida que possui suas próprias normas. Ele defendeu que o conceito de saúde não pode ser estritamente monopolizado por médicos, sendo o próprio indivíduo quem estabelece sua dinâmica de normalidade". Essa explicação não foi retirada de um trecho literal de Canguilhem, mas é uma síntese interpretativa de suas ideias, especialmente desenvolvidas em sua obra mais conhecida.

a influência das condições emocionais, sociais e ambientais nos processos de aprender, grande parte dessas abordagens ainda compreende a saúde como um fator externo que favorece a aprendizagem, ou um recurso para melhorar o desempenho educacional.

Nesse contexto, é necessário estabelecer uma distinção entre o conceito de Saúde da Aprendizagem e outras perspectivas relacionadas ao bem-estar educacional, à saúde mental e às condições que influenciam o aprender. Tais abordagens oferecem contribuições fundamentais para a compreensão do desenvolvimento humano, porém, em geral, partem do princípio de que indivíduos com melhores condições de saúde, vínculos afetivos seguros e ambientes favoráveis apresentam maiores possibilidades de aprendizagem.

A Saúde da Aprendizagem não nega essa relação, mas propõe um deslocamento epistemológico: aprender não é apenas um resultado decorrente de condições favoráveis de saúde, mas um processo que participa da própria constituição da saúde do sujeito. Nessa perspectiva, a expressão da saúde humana é constituída pela capacidade de estabelecer vínculos significativos com o conhecimento, atribuir sentidos às experiências de aprendizagem, enfrentar desafios, elaborar novas estratégias e transformar-se diante das exigências da vida.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva psicopedagógica que compreende o sujeito aprendente em sua totalidade. A aprendizagem não se reduz à aquisição de conteúdos escolares ou ao desempenho em avaliações, envolvendo a forma como cada indivíduo constrói sua relação com o saber, com sua própria história e com os diferentes contextos nos quais está inserido.

Nesse enfoque, as dificuldades de aprendizagem deixam de ser compreendidas exclusivamente como falhas cognitivas ou problemas localizados no sujeito, e passam a ser analisadas como sinais que podem revelar fragilidades nos processos de vinculação com o conhecimento, nas condições emocionais e relacionais ou nas oportunidades socioculturais disponíveis ao sujeito.

Esse pressuposto amplia o campo de atuação da Psicopedagogia ao transcender uma prática voltada exclusivamente às dificuldades de aprendizagem e afirmar uma abordagem fundamentada na promoção da Saúde da Aprendizagem, compreendida como um processo que favorece o desenvolvimento das potencialidades, da autonomia e da relação saudável do sujeito com o conhecimento. Isso implica a construção de contextos educativos e clínicos capazes de favorecer vínculos positivos com o saber, fortalecer a autonomia, estimular a curiosidade e reconhecer o sujeito como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, essa proposição dialoga com as contribuições de Georges Canguilhem (2009) acerca da saúde como capacidade normativa. Assim como a saúde se expressa na possibilidade de criar formas de existência diante das transformações impostas pelo meio, a Saúde da Aprendizagem manifesta-se na capacidade de o sujeito reconstruir caminhos, atribuir novos sentidos ao conhecimento e desenvolver novas possibilidades de aprender ao longo da vida.

O conceito de Saúde da Aprendizagem não se apresenta como substituição dos modelos existentes de compreensão das dificuldades de aprendizagem, do bem-estar ou da saúde mental, mas uma ampliação teórica que permite reconhecer a aprendizagem como uma dimensão constitutiva da saúde integral e do desenvolvimento humano.

Diálogos e distinções entre a Saúde da Aprendizagem e constructos correlatos

A proposição do conceito de Saúde da Aprendizagem estabelece um diálogo com diferentes perspectivas contemporâneas que investigam as relações entre aprendizagem, bem-estar, desenvolvimento humano e saúde mental. Nas últimas décadas, as Ciências da Aprendizagem, a Psicologia do desenvolvimento e a Educação têm produzido relevantes contribuições ao demonstrar que fatores emocionais, sociais e ambientais influenciam significativamente a qualidade dos processos de aprendizagem.

A ampliação contemporânea do conceito de saúde, associada ao desenvolvimento das abordagens sistêmicas, ecológicas e interdisciplinares, tem possibilitado novas formas de compreender os processos de aprendizagem humana. Nesse contexto, organismos internacionais e pesquisas recentes têm defendido que aprendizagem, desenvolvimento e bem-estar constituem dimensões interdependentes do desenvolvimento humano ao longo da vida (UNESCO, 2021; WHO, 2022).

Estudos no campo das Ciências do Desenvolvimento e da Aprendizagem indicam que os processos cognitivos não podem ser compreendidos de forma isolada, uma vez que estão intrinsecamente relacionados às dimensões emocionais, sociais e contextuais da experiência humana (Darling-Hammond et al., 2020; Cantor et al., 2021). De forma semelhante, o relatório da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022) destaca que a saúde mental e o bem-estar são fortemente influenciados por experiências educacionais, vínculos sociais e condições de participação, reforçando o caráter bidirecional entre educação e saúde.

No campo das políticas educacionais e das pesquisas internacionais referentes ao desenvolvimento humano, abordagens como o *learner well-being*, a aprendizagem socioemocional e o *flourishing* têm ampliado a compreensão da experiência educativa, incorporando dimensões como pertencimento, engajamento, autonomia e relações sociais positivas (OECD, 2021; Ryff, 2022). Tais contribuições representam avanços importantes ao reconhecer que aprender envolve mais do que desempenho acadêmico, incluindo também condições emocionais e sociais que sustentam o desenvolvimento humano.

A despeito desses avanços, observa-se que tais constructos tendem a compreender a aprendizagem como condições de bem-estar, saúde ou desenvolvimento. Em outras palavras, a literatura predominante enfatiza a influência da saúde na aprendizagem, e não a aprendizagem como componente constitutivo da própria saúde.

Conceitos como *learner well-being*, *student well-being*, aprendizagem socioemocional (*social and emotional learning*) e promoção da saúde no

ambiente escolar representam avanços fundamentais ao reconhecer que a aprendizagem ocorre em estreita relação com a qualidade das experiências vividas pelos sujeitos, com seus vínculos sociais, com a segurança emocional e com as condições institucionais que sustentam seu desenvolvimento. Esses conceitos surgem no campo da Psicologia Educacional e da pesquisa a respeito da qualidade da experiência escolar. Referem-se ao bem-estar subjetivo, emocional, social e acadêmico dos estudantes, reconhecendo que aprender depende não apenas de desempenho cognitivo, mas também de pertencimento, segurança, relações positivas e engajamento.

O conceito de Saúde da Aprendizagem compartilha com essas abordagens o reconhecimento de que o aprender não pode ser analisado exclusivamente a partir do desempenho acadêmico ou de indicadores cognitivos isolados. De modo convergente, ressalta-se que fatores afetivos, relacionais, culturais e contextuais participam da construção das experiências de aprendizagem e das possibilidades de desenvolvimento humano.

Entretanto, sua principal distinção epistemológica consiste em deslocar a posição atribuída à aprendizagem na relação entre educação e saúde. Enquanto grande parte dos modelos de bem-estar educacional e de promoção da saúde considera que condições favoráveis de saúde física, emocional e social favorecem o aprender, a Saúde da Aprendizagem propõe que a própria experiência de aprender, quando marcada pela construção de significados, pela autonomia, pela curiosidade, pela criatividade e pela possibilidade de estabelecer vínculos positivos com o conhecimento, constitui uma dimensão da saúde humana.

Nessa perspectiva, a aprendizagem pode ser considerada como um resultado influenciado pelas condições de saúde ou como um instrumento para a promoção do bem-estar, passando a ser entendida como uma expressão da capacidade do sujeito de se relacionar com o mundo, produzir novos sentidos e transformar sua própria existência.

Essas constatações aproximam-se da concepção de saúde proposta por Georges Canguilhem (2009),

segundo a qual a saúde corresponde à capacidade de instituir novas normas diante das exigências da vida. Sob esse enfoque, a Saúde da Aprendizagem não se caracteriza pela ausência de dificuldades, pelo alto rendimento acadêmico ou por trajetórias escolares sem obstáculos, mas pela possibilidade de o sujeito manter uma relação dinâmica, significativa e criadora com o aprender, mesmo diante de desafios e situações de vulnerabilidade e em diferentes contextos (Noffs, 2010; 2011, p. 104).

Assim, a Saúde da Aprendizagem não se apresenta como uma substituição aos constructos já consolidados no campo da Educação e da Saúde, mas uma ampliação conceitual que busca acrescentar uma nova dimensão ao debate contemporâneo:

a compreensão da aprendizagem como elemento constitutivo da saúde integral e do desenvolvimento humano (Quadro 1).

Embora os constructos apresentados compartilhem a valorização das dimensões emocionais, relacionais e contextuais da aprendizagem, a Saúde da Aprendizagem propõe um deslocamento epistemológico ao reconhecer a própria experiência do aprender como elemento constitutivo da saúde humana. A proposição do constructo *Saúde da Aprendizagem* não surge de forma isolada, mas resulta de um percurso teórico desenvolvido ao longo da produção científica das autoras. (Gasparian, 2018).

No campo da Psicopedagogia, essa perspectiva encontra sustentação nas contribuições de autores

Quadro 1

Elementos distintivos entre a Saúde da Aprendizagem e constructos correlatos

Construto	Foco principal	Relação entre saúde e aprendizagem	Contribuição específica
<i>Learner well-being / Student well-being</i>	Bem-estar do estudante, qualidade das experiências escolares, satisfação, pertencimento e engajamento	O bem-estar é compreendido como uma condição que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento positivo	Evidencia a importância das experiências emocionais, sociais e institucionais que sustentam o envolvimento do sujeito com a aprendizagem
Aprendizagem socioemocional (<i>Social and Emotional Learning - SEL</i>)	Desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconsciência, autorregulação, empatia, tomada de decisão e habilidades de relacionamento	As competências socioemocionais favorecem o desempenho acadêmico, a adaptação social e o desenvolvimento integral	Destaca a importância das habilidades emocionais e relacionais como recursos fundamentais para o processo educativo
Promoção da saúde no contexto escolar	Construção de ambientes educativos saudáveis e promoção do bem-estar físico, mental e social	A saúde é compreendida como uma condição que favorece o desenvolvimento e a participação escolar	Amplia a compreensão do papel da escola como espaço de cuidado, prevenção e promoção da saúde
Saúde da Aprendizagem	Qualidade da relação do sujeito com o conhecimento, construção de sentidos, autonomia e capacidade de transformar experiências por meio do aprender	A aprendizagem não é apenas influenciada pela saúde, mas constitui uma dimensão da própria saúde humana	Propõe um deslocamento epistemológico ao compreender o aprender como expressão da vitalidade, da capacidade criadora e da possibilidade de o sujeito estabelecer novas formas de relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

que destacam a natureza complexa do processo de aprender. Sara Paín (1985) enfatiza que a aprendizagem resulta da interação entre aspectos intelectuais, afetivos e sociais, sendo profundamente influenciada pelas relações familiares e escolares que estruturam a experiência do sujeito. De modo semelhante, Jorge Visca (1987) propõe compreender a aprendizagem por meio de sua Epistemologia Convergente, integrando contribuições da Psicanálise, da Psicologia genética e da Psicologia social.

Alicia Fernández (1991), por sua vez, destaca a centralidade do desejo de aprender na constituição da relação do sujeito com o conhecimento. Para a autora, aprender implica estabelecer um vínculo simbólico com o saber, mediado por experiências afetivas e pela história emocional do indivíduo.

Nesse sentido, as dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas não apenas como obstáculos pedagógicos ou déficits cognitivos, mas como manifestações que revelam desequilíbrios nas condições que sustentam o desenvolvimento do sujeito. Processos de sofrimento psíquico, conflitos familiares, contextos de vulnerabilidade social ou experiências educativas inadequadas podem interferir diretamente na possibilidade de estabelecer vínculos com o conhecimento.

Discussão

A compreensão contemporânea da saúde tem se afastado progressivamente de perspectivas restritas ao modelo biomédico, reconhecendo o ser humano em sua complexidade biológica, psicológica, social, cultural e existencial. Nesse cenário, a aprendizagem assume um papel que transcende o contexto escolar, sendo compreendida como um processo permanente de interação com o mundo, por meio do qual o sujeito constrói conhecimentos, atribui significados às experiências, desenvolve capacidades adaptativas e amplia suas possibilidades de participação na vida social.

As contribuições da Psicologia do Desenvolvimento, das Ciências da Aprendizagem, da Neurociência e da Psicopedagogia sustentam a compreensão de que aprender envolve processos cognitivos, emocionais, afetivos, relacionais e socioculturais.

A aprendizagem participa da constituição da subjetividade, da construção da identidade e da capacidade do indivíduo de responder criativamente às transformações inerentes à existência humana.

Nessa perspectiva, a relação entre saúde e aprendizagem não pode ser compreendida exclusivamente em uma lógica de causalidade, na qual a saúde determina melhores condições de aprendizagem ou a aprendizagem atua apenas como instrumento de promoção da saúde. Embora tais relações sejam reconhecidamente relevantes e amplamente documentadas, elas não esgotam a complexidade desse fenômeno.

A proposição conceitual da Saúde da Aprendizagem surge, portanto, como uma ampliação desse campo de compreensão, ao considerar que a possibilidade de aprender, transformar-se, adaptar-se, elaborar experiências e construir novos significados constitui uma dimensão fundamental da saúde humana. A limitação ou o comprometimento dessas possibilidades, quando decorrentes de fatores internos ou externos que restringem o desenvolvimento do sujeito, pode representar não apenas uma dificuldade educacional, mas também uma limitação em sua condição de desenvolvimento integral e participação social.

Essa compreensão não implica reduzir a saúde à capacidade de desempenho ou produtividade, nem estabelecer parâmetros normativos de aprendizagem. Ao contrário, a Saúde da Aprendizagem fundamenta-se no reconhecimento da singularidade dos percursos de desenvolvimento, das diferenças individuais e das múltiplas formas pelas quais os sujeitos estabelecem relações com o conhecimento, consigo mesmos, com os outros e com o ambiente.

Nesse sentido, a perspectiva psicopedagógica torna-se especialmente relevante por considerar a aprendizagem como um fenômeno que integra dimensões cognitivas, emocionais, relacionais e socioculturais. A Psicopedagogia, ao compreender o sujeito em sua totalidade e em sua história de aprendizagem, oferece importantes fundamentos para a consolidação da Saúde da Aprendizagem como uma categoria de análise voltada à compreensão ampliada da saúde humana.

A Saúde da Aprendizagem configura-se, no âmbito dessa proposição teórica, como um convite à ampliação do olhar referente ao cuidado humano, incluindo a possibilidade de aprender, ressignificar experiências e desenvolver potencialidades ao longo da vida como aspectos inseparáveis da promoção da saúde integral.

Considerações

O presente estudo buscou discutir e fundamentar teoricamente o conceito de Saúde da Aprendizagem, partindo do entendimento de que a aprendizagem não representa apenas um processo favorecido pelas condições de saúde ou um instrumento para a promoção de práticas saudáveis, mas constitui uma dimensão essencial da própria condição humana e de sua saúde integral.

A análise dos referenciais provenientes da Psicologia do Desenvolvimento, das Ciências da Aprendizagem, da Neurociência, da Psicopedagogia e das abordagens ampliadas da saúde permitiu evidenciar que aprender significa transformar-se continuamente em relação ao mundo, atribuir sentidos às experiências, desenvolver autonomia e construir possibilidades de participação social.

Nesse contexto, a Saúde da Aprendizagem é apresentada como uma proposição conceitual que amplia os modelos tradicionais de compreensão da relação entre aprendizagem e saúde, deslocando o foco de uma perspectiva exclusivamente interativa para o reconhecimento da aprendizagem como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano saudável.

Considerando o caráter teórico e inaugural desta proposição, reconhece-se a necessidade de futuras investigações que aprofundem seus fundamentos epistemológicos, ampliem seu diálogo interdisciplinar e explorem suas possíveis implicações para a Psicopedagogia, a Educação, as Ciências da Aprendizagem e as Ciências da Saúde.

Assim, conclui-se que reconhecer a aprendizagem como expressão da vitalidade humana e como componente da saúde integral representa uma possibilidade de ampliar as formas de compreender o sujeito, seus processos de desenvolvimento e as práticas de cuidado orientadas à promoção de uma existência mais plena, participativa e significativa.

Referências

- Cantor, P., Osher, D., Berg, J., Steyer, L., & Rose, T. (2021). Malleability, plasticity, and individuality: How children learn and develop in context. *Applied Developmental Science*, 25(1), 1-31.
- Canguilhem, G. (2009). *O normal e o patológico* (6ª ed.). Forense Universitária.
- Darling-Hammond, L., Flook, L., Cook-Harvey, C., Barron, B., & Osher, D. (2020). Implications for educational practice of the science of learning and development. *Applied Developmental Science*, 24(2), 97-140.
- Fernández, A. (1991). *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Artes Médicas.
- Gasparian, M. C. C. (2018). Psicopedagogia e processos de aprendizagem: desafios contemporâneos. *Revista Psicopedagogia*, 35(108), 1-12.
- Noffs, N. A. (2010). Psicopedagogia: interfaces entre educação e saúde. *Revista Psicopedagogia*, 27(82), 77-86.
- Noffs, N. A., & Mauricio, J. A. C. (2011). Brinquedoteca Hospitalar - um espaço educativo para a criança hospitalizada. In G. T. R. Silva & V. H. C. Espósito (Orgs.), *Educação e saúde cenários de pesquisa em intervenção*. Martinari.
- Organisation for Economic Cooperation and Development. (2021). *Beyond academic learning: First results from the survey of social and emotional skills*. OECD Publishing.
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas.
- Ryff, C. D. (2022). Positive psychology and well-being: Reconsidering mental health. *Frontiers in Psychology*, 13, 840932.
- UNESCO. (2021). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. UNESCO.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Artes Médicas.
- World Health Organization. (2022). *World mental health report: Transforming mental health for all*. WHO.

Correspondência

Maria Cecília Castro Gasparian
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) –
Faculdade de Educação
R. Monte Alegre, 984 – Perdizes – São Paulo, SP, Brasil –
CEP 05014-901
E-mail: mcgasparian@pucsp.br



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.